

MARCADORES DIAGNÓSTICOS NA PANCREATITE CRÔNICA AUTOIMUNE: AVANÇOS E DESAFIOS

Denis Kleber Holanda Guerra, Andreisa Prieb, Aquiles Lopes Jacinto, Carolina Montenegro Castro Damasceno, Giulliana de Almeida Torres Capitani, Jackson Silva Oliveira, Jael Bergamaschi Barros Neto, Lucas Lopes Alarcão Sobral, Maria Luiza Albuquerque Venturim, Thyago Mateus Moraes Coelho.

denisholandaguerra@gmail.com

Introdução: A pancreatite crônica autoimune (PCA) é uma forma rara de inflamação crônica do pâncreas, caracterizada por uma resposta autoimune que leva à destruição progressiva do tecido pancreático. Essa condição pode ser difícil de diagnosticar devido à sua apresentação clínica variada, que pode mimetizar outras doenças pancreáticas, como o câncer de pâncreas. A identificação de marcadores diagnósticos específicos para PCA é essencial para o diagnóstico precoce e o manejo adequado da doença. **Objetivo:** Revisar os avanços recentes na identificação e aplicação de marcadores diagnósticos para a pancreatite crônica autoimune, com ênfase nos desafios enfrentados na prática clínica e nas novas perspectivas de pesquisa.

Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, abrangendo estudos publicados nas últimas duas décadas em bases de dados como PubMed, Scielo e Medline. Foram selecionados artigos que discutem marcadores sorológicos, histológicos e imunohistológicos específicos para a PCA. Estudos que compararam esses marcadores com aqueles de outras doenças pancreáticas, como o câncer de pâncreas e a pancreatite crônica não autoimune.

Resultados e Discussão: Os resultados da revisão destacam a importância de marcadores sorológicos como os níveis séricos elevados de imunoglobulina G4 (IgG4), que estão presentes em uma proporção significativa de pacientes com PCA. Outros marcadores, como anticorpos antinucleares e a presença de autoanticorpos contra o ducto pancreático, também foram identificados como úteis, embora não sejam exclusivos para PCA. Na histologia, a identificação de infiltrado linfoplasmocitário e fibrose periductal são indicativos importantes de PCA. Além disso, técnicas avançadas de imagem, como a ressonância magnética com realce de contraste, têm se mostrado promissoras na diferenciação entre PCA e outras condições pancreáticas. No entanto, a sobreposição de características clínicas e de imagem com outras doenças pancreáticas continua a ser um desafio significativo. **Conclusão:** Embora tenha havido avanços substanciais na identificação de marcadores diagnósticos para a pancreatite crônica autoimune, ainda há desafios significativos a serem superados. A combinação de marcadores sorológicos, histológicos e técnicas avançadas de imagem oferece a melhor abordagem para o diagnóstico, mas é necessário um esforço contínuo para desenvolver testes mais específicos e menos invasivos. Futuros estudos devem focar na validação de novos marcadores e na padronização dos critérios diagnósticos.

Palavras-chave: Pancreatite Crônica Autoimune; Marcador Diagnóstico; Desafio Clínico.

Área Temática: Temas livres em Medicina.